



Os níveis de escrita no processo de preparação de materiais para alfabetização: vivências no PIBID-Pedagogia-UEM

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Caio Schimmack Redondo¹, Nadiane Feldkercher²

¹ Aluno do PIBID-Pedagogia-UEM, ra1224491@uem.br

² Professora do DTP/UEM, nfeldkercher@uem.br

Resumo. *O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), edição 2022-2024, abordando estudos e montagem de material pedagógico, dando ênfase aos níveis de escrita alfabética. Ao conhecer os níveis de escrita o professor pode aprimorar seu planejamento, promovendo atividades condizentes com a de seus alunos. Conhecer e compreender esses níveis bem como fazer progredir a aprendizagem de cada criança em cada nível são desafios da prática de professores alfabetizadores. No PIBID estudamos esse tema e fomos desafiados, enquanto professores em formação, a propor atividades específicas para cada um desses níveis de escrita. Ao final, produzimos um portfólio com todas essas atividades. A experiência relatada evidencia a importância do PIBID-Pedagogia-UEM, que fortalece a formação de futuros professores alfabetizadores.*

Palavras-chave: *Níveis de escrita alfabética. PIBID. Atividades de alfabetização.*

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), edição 2022-2024, abordando estudos e montagem de material pedagógico, dando ênfase aos níveis de escrita alfabética.

2. Fundamentação

No processo de formação docente por parte do PIBID-Pedagogia-UEM fomos desafiados a preparar diversos materiais de apoio pedagógico para termos um acervo de atividades preparadas e um modelo para planejar outras atividades. Um desses materiais foi um portfólio (Feldkercher, 2024) com atividades para os diferentes níveis de escrita a partir de um momento lúdico. Para isso também tivemos de discutir acerca desses níveis e como podemos identificá-los dentro de uma sala de aula.

Tendo isso em mente adotamos as explanações usadas por Morais (2012) e Coutinho (2012) para podermos identificar os quatro principais níveis de escrita, sendo eles: pré-

silábica; silábica; silábica-alfabética; e alfabética. Enquanto futuros professores, reconhecemos a importância de o alfabetizador conhecer esses níveis para melhor planejar as atividades para a turma.

O nível pré-silábico compreende o período onde a criança “não descobriu que a escrita nota ou registra no papel a pauta sonora” (Morais, 2012, p. 54), ou seja, não entende que podemos usar as letras que quando combinadas transcrevem o que falamos. Ferreira e Zen (2022) utilizam o termo pré-fonetizante para essa fase, descrevendo-a como se a escrita não estivesse vinculada com a sonoridade das palavras. O desafio aqui, segundo Coutinho (2005), é fazer a criança entender que a escrita está relacionada com a sonoridade da palavra, nos levando ao próximo nível.

No nível silábico a criança já entende que são necessárias letras para escrever e que as palavras têm segmentos, suas pautas sonoras ou sílabas (Coutinho, 2005). Nessa fase a criança começa escrevendo de forma quantitativa (sem valor sonoro), ou seja, uma letra para cada sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente. Em uma evolução dentro desse mesmo nível, a criança passa a escrever de forma mais qualitativa (com valor sonoro), identificando uma vogal ou uma consoante correspondente ao som convencional da sílaba (Morais, 2012). A grande dificuldade deste nível é a escrita de palavras monossílabas, pois as crianças criam a hipótese de não haver palavras com duas ou menos letras.

O nível silábico-alfabético se caracteriza pela mistura do silábico com o alfabético. A criança reconhece grafemas e fonemas, em sua maioria, mas “regredir” para a utilização de uma única letra para cada sílaba (Coutinho, 2005). Esse nível é um período de transição de uma escrita para outra, a qual tem uma complexidade que “decorre de o êxito da notação alfabética requerer, agora, um domínio muito maior das correspondências entre grafemas e fonemas que o exigido para escrever segundo a hipótese silábica” (Morais, 2012, p. 62). Ou seja, elas estão aprendendo a reconhecer os sons individuais das letras nas sílabas e palavras.

No nível alfabético, mesmo com os erros ortográficos, a criança já entende que cada letra tem seu som e ele impacta na escrita das palavras, escrevendo quase que perfeitamente a maioria delas. Coutinho (2005, p. 61) afirma que:

Quando dizemos que um aluno está no nível alfabético, estamos dizendo que ele já é capaz de fazer todas as relações entre grafemas e fonemas, embora ainda possua problemas de transcrição de fala e cometa erros ortográficos.

Essa é considerada a última fase do desenvolvimento da escrita, visto que nem mesmo nós, os adultos, temos domínio total da grafia correta de todas as palavras, não podendo assim ultrapassar esse estágio.

3. A experiência

O PIBID-Pedagogia-UEM, edição 2022-2024, foi dividido em duas partes: as reuniões, onde nos encontrávamos semanalmente na Universidade com todo o grupo para

discussões teóricas e desenvolvimento de atividades práticas e; a observação participativa nas escolas, também realizada semanalmente para acompanharmos o dia-a-dia do professor na escola. Neste trabalho priorizamos uma das atividades desenvolvidas nas reuniões, que envolveu estudos sobre o sistema de escrita alfabética e a proposição de atividades pedagógicas correspondentes aos níveis de alfabetização, a partir de distintos textos motivadores (literatura, música, parlenda) e envolvendo tanto jogos concretos quanto jogos digitais. O conjunto dessas atividades planejadas por três grandes grupos de estudantes bolsistas do PIBID, supervisionados pelas professoras das escolas e pela professora coordenadora do projeto, transformou-se em um portfólio, o qual foi socializado com professores alfabetizadores.

Em nossas reuniões, o sistema de escrita alfabética foi discutido em alguns dos nossos encontros, tanto pela professora coordenadora quanto por uma das professoras supervisoras que tínhamos. Foi nos apresentado os aspectos teóricos, a prática para verificar as hipóteses dos alunos e como podemos desenvolver cada aluno para que sejam alfabetizados.

Estudamos a alfabetização, a utilização do lúdico nesse processo - o que consideramos na proposta das atividades - tivemos alguns mini-cursos que apresentaram estratégias de ensino-aprendizagem, entre outros. Além disso, em nossas observações participativas acompanhamos a aplicação da sondagem por parte das professoras regentes - instrumento utilizado para identificar em que nível de escrita cada criança está. A proposição das atividades que compuseram o portfólio foi feita no terço final do PIBID, quando os pibidianos estavam melhor preparados para tal tarefa.

Depois desses estudos, formações e observações, os pibidianos foram separados em três grupos, correspondentes ao núcleo de iniciação à docência para a proposição das atividades voltadas à alfabetização. Cada grupo propôs em torno de 50 atividades, considerando o lúdico, e contemplando a escrita pré-silábica, a escrita silábica sem valor, a escrita silábica com valor, a escrita silábica-alfabética e a escrita alfabética. Essas proposições foram divididas entre os integrantes de cada grupo. Ao fazermos esse trabalho em grupo tivemos a oportunidade também de aprender com os pares (entre nós alunos). Por ser um trabalho longo, tivemos algumas semanas para planejar e, a cada semana, partimos de um ponto lúdico diferente.

Na primeira semana foi a partir de uma literatura, na seguinte foi a partir de uma música, a terceira semana foi a partir de uma parlenda, a quarta foi de atividades com jogos concretos e, a quinta e última semana foi para os jogos digitais. Com isso, cada núcleo fez duas atividades para cada nível a partir da orientação lúdica semanal. Ao final cada grupo apresentou as atividades que fizeram ao grande grupo e a professora coordenadora organizou em um portfólio (Feldkercher, 2024) com todas as atividades de todos os grupos.

4. Considerações finais

A experiência relatada evidencia a importância do PIBID-Pedagogia-UEM, que fortalece a formação de futuros professores alfabetizadores. A formação obtida no

PIBID é única e diferente da proporcionada pelo Curso de Pedagogia, em si. Somente pelo tempo do Programa, pela sua extensão de 18 meses é possível perceber a relevância dela à formação de futuros professores alfabetizadores. Essa experiência tão larga não se enquadra no currículo ou em uma disciplina semestral.

O crescimento que tivemos como alunos através dessas experiências nos fazem refletir sobre a importância do Programa e como ele complementa de maneira significativa o que estudamos em nossa formação acadêmica.

Referências

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: o que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. p. 47-69.

FELDKERCHER, Nadiane (org). **Atividades para a alfabetização e o letramento: propostas do PIBID-Pedagogia-UEM 2022-2024**. Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Departamento de Teoria e Prática da Educação, Maringá: 2024.

FERREIRO, Emília; ZEN, Giovana Cristina. Desenvolvimento da escrita em crianças brasileiras. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, p.1-14, 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.